

• QUE É
AGRONEGÓCIO?

- Agronegócio é uma palavra nova, da década de 1990, e é também uma construção ideológica para tentar mudar a imagem latifundista da agricultura capitalista.
- O latifúndio carrega em si a imagem da exploração, do trabalho escravo, da extrema concentração da terra, do coronelismo, do clientelismo, da subserviência, do atraso político e econômico.
- A imagem do agronegócio foi construída para renovar a imagem da agricultura capitalista, para “modernizá-la”. É uma tentativa de ocultar o caráter concentrador, predador, expropriatório e excludente para dar relevância somente ao caráter produtivista, destacando o aumento da produção, da riqueza e das novas tecnologias.

- O agronegócio intensificou a produção e a produtividade, mas não solucionou os problemas socioeconômicos e políticos:
- o latifúndio efetua a exclusão pela improdutividade, o agronegócio promove a exclusão pela intensa produtividade;
- A agricultura capitalista ou agricultura patronal ou agricultura empresarial ou agronegócio, qualquer que seja o eufemismo utilizado, não pode esconder o que está na sua raiz, na sua lógica: a concentração e a exploração.

- Nessa nova fase de desenvolvimento, o agronegócio procura representar a imagem da produtividade, da geração de riquezas para o país.
- Desse modo, se torna o espaço produtivo por excelência, cuja supremacia não pode ser ameaçada pela ocupação da terra. Se o território do latifúndio pode ser desapropriado para a implantação de projetos de reforma agrária, o território do agronegócio apresenta-se como sagrado, que não pode ser violado.
- O agronegócio é um novo tipo de latifúndio e ainda mais amplo, agora não concentra e domina apenas a terra, mas também a tecnologia de produção e as políticas de desenvolvimento (este é o grande desafio da agricultura camponesa)

- Outra construção ideológica do agronegócio é convencer a todos de que é responsável pela totalidade da produção da agropecuária. Toda vez que a mídia informa os resultados das safras, credita toda a produção na conta do agronegócio. É a arte da supremacia.
- O agronegócio se apropria de todos os resultados da produção agrícola e da pecuária com se fosse o único produtor do país.
- A agricultura camponesa que é responsável por mais da metade da produção – com exceção da soja, cana e laranja, não aparece como grande produtora.
- Com essa estratégia, o agronegócio é privilegiado com a maior fatia do crédito agrícola.

- O agronegócio vende a idéia de que seu modelo de desenvolvimento é a única via possível.
- Essa condição é reforçada pela mídia e por estudiosos que homogeneízam as relações sociais, as formas de organização do trabalho e do território como se fossem da mesma natureza.
- O poder do agronegócio aparece como se fosse construído a partir do mercado, do “livre comércio”.
- Enquanto de fato o mercado é construído a partir das ações resultantes das políticas que regulam as práticas do mercado.
- Portanto, o mercado não está começo, mas nos resultados das políticas. Com esse poder de controle social, o mercado é o paraíso do agronegócio e o purgatório da agricultura familiar.

- O agronegócio procura manter o controle sobre as políticas e sobre o território, conservando assim um amplo espaço político de dominação.
- As ocupações de terra ferem profundamente esta lógica e por essa razão o agronegócio investe ferozmente na criminalização da luta pela terra.
- Não importa para o capital ser o dono da terra, o que importa é que a forma de acesso seja por meio das relações de mercado, de compra e venda.
- Por essa razão, as ocupações de terra são uma afronta ao agronegócio, porque essa prática secular de luta popular encontra-se fora da lógica de dominação das relações capitalistas.

- A cada ano o agronegócio se territorializa com maior rapidez e desterritorializa a agricultura camponesa ou familiar. O empobrecimento dos pequenos agricultores e o desemprego estrutural agudiza as desigualdades e não resta à resistência camponesa outra saída a não ser a ocupação da terra como forma de ressocialização.
- O campesinato é um grupo social que além das relações sociais em que está envolvido, tem o trunfo do território.
- Os agricultores familiares precisam construir seus próprios espaços políticos de enfrentamento com o agronegócio e manter sua identidade socioterritorial.
- Essas condições são fundamentais para o desenvolvimento da agricultura e do Brasil.

PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA CAMPONESA

- A agricultura camponesa não é adepta do produtivismo, ou seja produzir uma única cultura e com exclusividade para o mercado e nem se utiliza predominantemente de insumos externos.
- Seu potencial de produção de alimentos está na diversidade, no uso múltiplo dos recursos naturais.
- Nas regiões onde há concentração de pequenos agricultores, a desigualdade é menor e por conseguinte os índices de desenvolvimento estão entre os maiores.

CAMPO DO AGRONEGÓCIO

Monocultura – Commodities.

Paisagem homogênea e simplificada

Produção para exportação (preferencialmente)

Cultivo e criação onde predomina as espécies exóticas.

Erosão genética

Tecnologia de exceção com elevado nível de insumos externos

Competitividade e eliminação de empregos

Concentração de riquezas, aumento da miséria e da injustiça social

Êxodo rural e periferias urbanas inchadas

Campo com pouca gente

Campo do trabalho assalariado (em decréscimo)

Paradigma da Educação rural

Perda da diversidade cultural

AGRO – NEGÓCIO

CAMPO DA AGRICULTURA CAMPONESA

Policultura – uso múltiplo dos recursos naturais.

Paisagem heterogênea e complexa

Produção para o mercado interno e para exportação

Cultivo e criação onde predomina as espécies nativas e da cultura local.

Conservação e enriquecimento da diversidade biológica.

Tecnologia apropriada, apoiada no saber local, com base no uso da produtividade biológica primária da natureza.

Trabalho familiar e geração de emprego

Democratização das riquezas – desenvolvimento local

Permanência, resistência na terra e migração urbano – rural

Campo com muita gente, com casa, com escola...

Campo do trabalho familiar e da reciprocidade

Paradigma da Educação do Campo

Riqueza cultural diversificada – festas, danças, poesia, música – exemplo: o Mato Grosso é o maior produtor brasileiro de milho e não comemora as festas juninas. Já no Nordeste ...

AGRI - CULTURA

1830



REPRODUÇÃO/MUSEU PAULISTA

1980





REPRODUÇÃO/MUSEU PAULISTA

1980



MARCOS ROSA

2004



DIVULGAÇÃO / JOHN DEERE

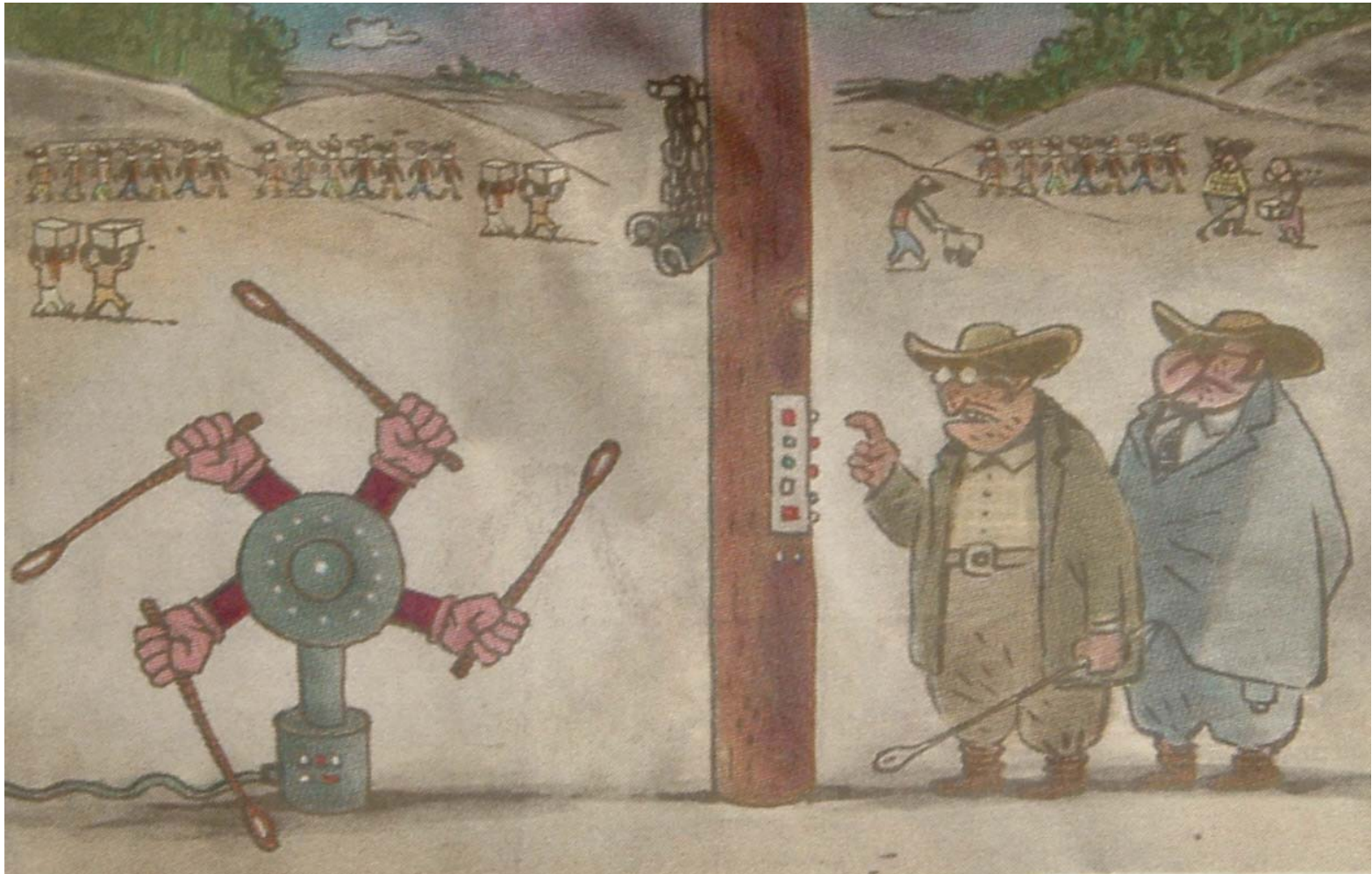
2004

DIVULGAÇÃO / JOHN DEERE



MARCOS ROSA

Da escravidão à colheitadeira controlada por satélite, o processo de exploração e dominação está presente, a concentração da propriedade da terra se intensifica e a destruição do campesinato aumenta.



- O conceito é o mesmo, só que agora eu posso programar o número e a intensidade das chibatadas!

NÃO SÃO AS GRANDES COORPORAÇÕES QUE AFIRMAM QUE OS PEQUENOS AGRICULTORES/AGRICULTORES FAMILIARES/CAMPONESES SÃO AGRONEGÓCIO, MAS SIM ALGUNS INTELCTUAIS E ALGUMAS ORGANIZAÇÕES QUE PROCURAM ENCAIXAR A PRODUÇÃO FAMILIAR NO CONCEITO DE AGRONEGÓCIO

